

# Dinheiro em circulação cresce 7,8%

*Forte ingresso de recursos externos e déficit do Tesouro provocaram expansão de R\$ 10,8 bilhões*

SORAYA DE ALENCAR

**B**RASÍLIA — O forte ingresso de recursos externos em julho, que superou US\$ 7 bilhões, aliado ao resultado deficitário do Tesouro e ao socorro financeiro do Banco Central aos bancos, provocou a maior expansão da base monetária (volume de dinheiro em circulação) do ano — 7,8% —, o que correspondeu a R\$ 10,8 bilhões. O saldo passou de R\$ 13,9 bilhões para R\$ 15 bilhões.

Para retirar o dinheiro da economia, o BC vendeu R\$ 9,7 bilhões em títulos, o que provocou uma explosão da dívida mobiliária. Em um mês, ela cresceu 18,3%, saltando de R\$ 69,4 bilhões para R\$ 82,2 bilhões, com alta de 4,3%, em termos reais, desde julho de 1994. Apesar do enxugamento, a base teve aumento superior a R\$ 1 bilhão, em termos líquidos.

Com a opção de recompor as reservas, o governo jogou fora todo o esforço de redução da dívida mobiliária feito no primeiro semestre. Ao longo de seis meses, essas operações atingiram R\$ 9 bilhões, ou R\$ 700 milhões abaixo do volume de títulos que o BC vendeu para não deixar dinheiro excedente em circulação na economia.

As reservas internacionais, porém, fecharam julho nos mesmos níveis de novembro, ou seja, antes das crises mexicana e cambial, ficando em US\$ 39,7 bilhões no conceito de caixa (recursos disponíveis) e US\$ 41,8 bilhões em liquidez (inclui créditos a receber). Este mês, a base e a dívida mobiliária deverão voltar a sofrer pressão da entrada de recursos externos, que na primeira quinzena atingiram US\$ 4,6 bilhões, e da assistência financeira do BC, que emprestou, só ao Econômico, R\$ 3 bilhões.

Em julho, os bancos pediram R\$ 2,7 bilhões emprestados ao BC. Foi o primeiro mês do ano em que o BC emprestou mais do que recebeu em pagamento do sistema financeiro. Volume semelhante só havia sido registrado em dezembro de 1994, quando o socorro financeiro ficou em R\$ 2 bilhões.

De acordo com os números divulgados ontem pelo BC, pela primeira vez no ano, também, as contas do Tesouro, que estavam superavitárias e contribuindo para a redução do dinheiro em circulação, ficaram deficitárias, com os gastos superando em R\$ 1,1 bilhão a arrecadação. O déficit foi atribuído à antecipação do pagamento do 13º salário ao funcionalismo público, na primeira semana de julho.